

ROBERTO RODRIGUES



Tangos

"Si arrastré por este mundo La vergüenza de haber sido Y el dolor de ya no ser..."

Começa com essa triste estrofe o belíssimo tango Cuesta Abajo, dos célebres Carlos Gardel e Alfredo Le Pera...

reembó, no Uruguai, na mesma data. Quando provocado a respeito, ele mesmo dizia, esquivo, que tinha nascido em Buenos Aires aos dois anos e meio de idade.

uma cabeça, Silêncio, Mi Buenos Aires querido, Goladrina, Soledad e outras maravilhas que iluminaram os sonhos de gerações de tangueros apaixonados.

Há quem se engane quando pensa que esse ritmo, mistura de polca europeia, havaneira cubana, candombé uruguaio e de milonga espanhola, só é apreciado por antigas gerações.

O debate deve ser fomentado democraticamente para que decisões sejam tomadas

por esse mundo a vergonha de ter sido e a dor de não ser mais", e parece um profundo lamento de alguém que se envergonhava por não ter feito o que deveria quando tinha condições para isso e que agora sofria por não poder mais fazer.

Esse lamento deve ser ouvido pelas lideranças globais e nacionais. Todas as que hoje exercem cargos de destaque, não importa onde - na sociedade

civil, nos Poderes constituídos, na academia - precisam fazer o que deve ser feito enquanto podem, para não se arrependerem depois de sua omissão.

Há temas pendentes a este respeito em todas as frentes. O debate deve ser fomentado democraticamente para que decisões sejam tomadas.

A reforma política talvez seja a primeira barreira. Deve acabar a reelaboração de 5 anos? Voto distrital misto? Redução do número de partidos e das cadeiras nos Legislativos?

Privatização é necessidade iminente na mesma direção? Então, tem de ser decidido o que privatizar em qual

quer nível, e depressa. A reforma tributária deve ser considerada em seguida e, felizmente, nosso Parlamento vai se ocupar dessa duríssima tarefa muito em breve.

Há uma questão crucial que efetivamente pode garantir o futuro do País: investimentos maciços em educação, ciência e tecnologia. Não haverá bem-estar social e muito menos riqueza em uma nação que despreze tais agendas. É hora de fazer o que deve ser feito por essas lideranças, para que os próximos não lhes apontem o dedo acusador de assassinos do futuro.

É hora de fazer o que deve ser feito por essas lideranças, para que os próximos não lhes apontem o dedo acusador de assassinos do futuro.

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E COORDENADOR DO CENTRO DE AGRONEGÓCIOS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

SEB, Luis Carlos Trabuco Cappi (governamental) | TER, Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Dettolich (governamental) | OUA, Fábio Alves | ODI, Adriana Fernandes | SEX, Eliana Lúndia e Laura Karapáca (governamental) e Pedro Dorla | SAB, Adriana Fernandes | DOM, José Roberto Mendonça de Barros (governamental) e Afonso Celso Pastore (governamental) | Paulo Leme (1º domingo de mês), Isadora Botelho (2º domingo de mês), Albert Fröhler (3º domingo de mês) e Sotero Franco (último domingo de mês)

Por que a falta de chips para as fábricas?

Escassez de semicondutores - que representam 40% dos custos dos carros - atrapalha a recuperação da produção das montadoras

Cláudio Silva

Responsável pela paralisação da produção de montadoras no mundo todo, inclusive no Brasil, os semicondutores estão entrando cada vez mais nos automóveis. Em dez anos, a eletrônica embarcada, que tem como base os chips, representará metade do custo dos novos carros.

Essa presença forte e em alta vem do aumento de novas tecnologias embutidas nos carros, entre elas freio ABS, airbags, sistema de injeção eletrônica, eletrificação e direção autônoma.

A demanda por componentes eletrônicos, que não funcionam sem semicondutores, vai crescer muito nesta década em que mais veículos vão rodar com energia elétrica e níveis de autonomia. "Na virada dos anos 90 para os 2000 a eletrônica era 15% a 20% do custo dos carros; hoje passa de 40% e provavelmente em 2030 vai chegar a 45% ou 50%", diz Flavio Sakai, diretor da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (Abrea).

Em outro comparativo, Sakai informa que no fim dos anos 80 cada carro tinha entre 10 e 15 semicondutores. Hoje, por exemplo, um modelo SUV de médio porte, como o Volkswagen Taos, tem mais de 300 chips, segundo a fabricante.



Demanda em alta. Unidade alemã de fabricante de chip

"A presença de chips fica cada vez mais forte principalmente para melhorar a eficiência energética, a segurança, a dirigibilidade e o conforto dos veículos", afirma Camilo Adas, presidente da SAE Brasil.

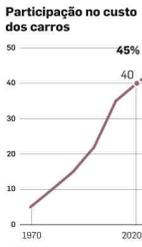
Preços. Os preços de peças para chips variam de acordo com a aplicação. Segundo Ricardo Helminger, diretor da Standard America, fabricante brasileira de placas eletrônicas, custam de US\$ 10 para cada mil peças a US\$ 50 por um único item. "Posso importar os mais caros, mas se faltar um capacitor que custa US\$ 1 não monta a placa."

A justificativa para a falta de chips - feitos em sua maioria na Ásia - é que, no início da pandemia, montadoras suspenderam encomendas porque as fábricas foram fechadas. O maior número de trabalhadores em home office e crianças fora da escola levou a um boom de vendas de eletroeletrônicos como laptop e celular, e a produção foi direcionada a esses produtos.

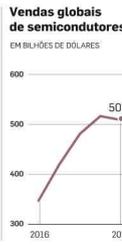
Quando a situação estava mais amena, setores da economia, entre os quais a indústria automobilística, retomaram atividades num ritmo superior ao esperado e as fábricas de chips não deram conta da demanda.

PRESEÇA CRESCENTE

Com novas tecnologias, semicondutores estão cada vez mais nos automóveis



\* PROJEÇÃO FONTE: DELOITTE



\* PROJEÇÃO FONTE: IHS MARKIT

Reajustes de preços chegam até 250%

Com a escassez de semicondutores vieram os reajustes de preços, que vão de 5% a 250%, dependendo do item, informa Ricardo Helminger, diretor da Standard America, fabricante de placas eletrônicas em Campinas (SP). O frete do transporte aéreo, sempre usado pela empresa, também está mais caro.

Além disso, diz ele, o prazo de entrega de componentes, antes de um a dois meses, passou para cinco a seis meses. "Materiais que deveríamos ter recebido antes do Natal chegaram em fevereiro, isso porque antecipamos a compra, pois hoje os prazos estão ainda mais longos". Helminger importa praticamente tudo para a montagem das placas que são usadas, no caso do setor automotivo, em equipamentos como ar condicionado e limpador de para-brisa.

Encomendas de peças feitas agora para a produção a partir de junho estão previstas para serem entregues somente em agosto ou setembro.

"Esse vai ser um ano bastante complicado", lamenta. A única solução, diz ele, é a expansão da capacidade produtiva das fabricantes de componentes, mas isso leva tempo. C.S.

Falta de peças no Brasil para montadoras por até 2 meses

Desde meados de dezembro montadoras dos EUA, Canadá, Europa, Japão, Coreia do Sul e México começaram a reduzir ou parar a produção, colocando milhares de trabalhadores em férias coletivas por falta de chips e outras peças. Estão nesse grupo Audi, Ford, General Motors, Honda, Mazda, Nissan, Renault, Stellantis (reine Fiat, Jeep, Peugeot e Citroën), Subaru, Volkswagen e Toyota.

No Brasil, a primeira a parar por falta de componentes eletrônicos foi a fábrica da Honda em Sumaré (SP), por uma semana em fevereiro e dez dias neste mês. A General Motors suspendeu toda a produção do complexo de Gravataí (RS), onde é produzido o Onix, carro mais vendido do País. Todos os funcionários estão em férias coletivas até dia 20. Pouco depois do retorno parte deles ficou em lay-off por pelo menos dois meses, período em que a fábrica vai operar apenas com um turno de trabalho. Hoje são dois. Na filial de São José dos Cam-

pos (SP), 600 funcionários ficarão em lay-off também por dois meses. A GM diz que a falta de peças tem potencial de afetar de forma temporária e parcial o cronograma de produção e que trabalha com fornecedores, sindicatos e parceiros para mitigar impactos gerados pela situação.

Nas semanas passadas a Fiat suspendeu por dez dias o segundo turno de produção de uma das três linhas da fábrica de Betim (MG) e deu férias aos operários. Segundo a Anfaeva, associa-

ção que reúne as montadoras, especialistas internacionais estimam que a crise de abastecimento deve resultar em queda de 3% a 5% das vendas globais neste ano, previstas entre 76 milhões e 78 milhões de veículos.

Só a Renault calcula que 100 mil carros da marca podem deixar de ser produzidos em todas as suas fábricas no mundo.

Muitas empresas afirmam ter problema de abastecimento mas não há planos de suspender a produção. Algumas fizeram paradas pontuais e redução ou atraso de produção, como Toyota, Volkswagen, Renault, Volvo e Mercedes-Benz. A Volkswagen Caminhões e Ônibus tem mantido veículos incompletos

no pátio. Quando as peças chegam, funcionários fazem hora extra para terminar o serviço.

Recentemente uma encomenda da Nissan chegou ao aeroporto de Campinas (SP) de madrugada. "Contratamos um helicóptero para buscar a carga e levar para a fábrica em Resende (RJ) para que o primeiro turno opere normalmente", conta Flávio Castro, diretor da empresa.

Montadoras reclamam da falta de itens como pneus, fundidos, forjados, alumínio, ligas metálicas e resina plástica. Além de escasso o aço ficou 110% mais caro em um ano. Outro gargalo é a logística. Faltam contêineres, há atrasos de navios e frete aéreo ficou caro. C.S.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE VOLLEYBALL

Assesores: Geral Orlando - Editor de Conteúdo; Dando cumprimento ao disposto no artigo 27, letras "a" e "b" do Estatuto, fica convocada para o dia 31 de março de 2021, Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada na Sede da Federação Paulista de Voleibol, situada na Rua Manoel da Nobrega nº 800, Pariás, São Paulo, SP, às 09:30 horas em primeira convocação, ou em qualquer número de presenças, e em segunda convocação, a seguir "Ordem do Dia": a) Leitura e aprovação da Sessão anterior; b) Conhecer e julgar o Relatório referente a composição de 2020; c) Conhecer e julgar o Relatório e Balanço Geral das atividades financeiras bem como, do Planor do Conselho Fiscal sobre as contas do exercício de 2020; d) Discutir e aprovar o Orçamento Anual; e) Posar da Diretoria; e) Assuntos Gerais. São Paulo, 12 de março de 2021. Dr. Renato Para - Presidente da Federação Paulista de Voleibol

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS CONSELHO DELIBERATIVO EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Seraphim Carlos Del Grande, Presidente do Egrégio Conselho Deliberativo da Sociedade Esportiva Palmeiras, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os senhores conselheiros para comparecerem à reunião ordinária que fará realizar no dia 29 de março de 2021, segunda-feira (1), com início às 19h em primeira convocação, e às 19h em segunda e última, com qualquer número de conselheiros, na forma do disposto no artigo 63 do Estatuto Social, nas dependências sociais da clube, localizada no endereço: Rua Pastore, s/nº 215, para atender a seguinte ordem do dia:

- Ordem do dia: a) Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior; b) Apreciação e votação do relatório da administração social, do balanço patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2020 e da demonstração do resultado do exercício anterior (art. 63 - § 1º), acompanhados do parecer do conselho de orientação e fiscalização externa; c) Eleição dos 15 (quinze) membros efetivos do C.O.F. e dos 07 (sete) suplentes para o biênio 2021/2022, nos termos do artigo 83, § 2º do Estatuto Social. (1ª A presente convocação atende a previsão estatutária, nos termos do artigo 83, §§ 1º e 2º. No entanto, devido à pandemia de Covid-19, a efetiva realização da reunião dependerá da liberação dos órgãos competentes, sendo que a nova data será informada oportunamente.

Obs. 1 - Os candidatos aos cargos acima referidos deverão registrar suas candidaturas até às 18h do dia 19 de março de 2021, de acordo com o estabelecido no § 1º do artigo 84 do Estatuto Social.

Obs. 2 - Conforme determinação do governo do Estado de São Paulo, de que todo o trabalho permanecerá na Fase Vermelha do Plano SP, de 08 a 20 de março de 2021, portanto, esta e outras reuniões serão fechadas, o registro das candidaturas deverá ser feito mediante requerimento, através do e-mail ced@palmeiras.com.br, contendo nome completo e número de matrícula.

São Paulo, 14 de março de 2021. Seraphim Carlos Del Grande Presidente do Conselho Deliberativo

AVALIAÇÕES

Valores de mercado (venda ou locação) de imóveis urbanos e rurais de todo o País. Credibilidade e experiência conquistadas por mais de 40 anos de independência, sigilo e isenção. Solicite orçamento também para avaliações patrimoniais e ativos industriais.

www.embraesp.com.br avalia@embraesp.com.br

(11) 3665-1590 (11) 9913-5823 (11) 99524-5823

